

(*) RETIFICAÇÃO DA DIAGNOSE GENÉRICA DE
SECONDATIA E APRESENTAÇÃO DE ESPÉCIE
NOVA PARA O BRASIL

por DAVID DE AZAMBUJA

Agrônomo do Jardim Botânico

(**) *Secondatia* A.D.C. emend. Azambuja.

JUSTIFICATIVA

Ao determinarmos o material n.º 50.978, enviado ao Jardim Botânico pelo naturalista A. Ducke, constatamos não só a existência de mais uma espécie para o Brasil, *Secondatia Schlimiana* Muell.-Arg., como, também, a presença do fruto que desde há muito constituía dúvida na diagnose genérica de *Secondatia*.

Este trabalho versa, portanto, sobre a retificação da diagnose de *Secondatia* e inclui a descrição da espécie que motivou a presente modificação.

*

* *

ESTUDO DA MODIFICAÇÃO PROPOSTA

As alterações que vinha sofrendo a descrição dos frutos de *Secondatia*, desde sua criação por A. DE CANDOLLE, em 1844, eram devidas ao desconhecimento dos mesmos nas diversas espécies que constituíam aquele gênero. Das seis espécies existentes, a única que tem fruto conhecido é

(*) Entregue a 31 de outubro de 1945.

(**) Baseado no art. 47 das R.I.N.B.

Secondatia densiflora A.DC., e foi sobre ela que se basearam os diversos autores, ao fazer a diagnose do gênero.

Os botânicos A.DC. (3), MUELL.-ARG. (1) e MIERS (4), descreveram o fruto como "ovoídeo-fusifforme", "anguste lineari-ovoidei", "broad-and fusiform", respectivamente.

BENTHAM e HOOKER (2) foram os primeiros a dar a verdadeira diagnose dos frutos de *Secondatia*: "folliculi lineares v. fusiformi-incrassati, teretes".

K. SCHUMANN, monografista da família *Apocynaceae* na obra, (5), cujo trabalho é posterior ao de BENTHAM e HOOKER, também acertou, dizendo serem os frutos: "folículos lineares, cilindricos ou fusiformes".

Mas, apesar da interpretação correta dos autores acima citados, a dúvida persistiu, e isso porque as observações haviam sido feitas sobre frutos jovens.

WOODSON, atualmente o maior especialista da subfamília *Echitoideae*, escrevendo sobre o assunto diz (6): "The immature fruit of this species is figured by POEPPIG (*loc. cit.* pl. 281, fig. 9, 1845) as broadly ovoid, and sharply divaricate, and described as about 1 inch in length.

BENTHAM and HOOKER (*Gen. Pl.* 2: 723, 1876) favored the rejection of *S. peruviana* from the genus *Secondatia* upon this evidence, believing the fruit of the genus to be narrowly linear. The only follicles known of the type species (MARTIUS 967 in *Herb. Vindob.* and MANSO s.n. in *Herb. Brux.*), however, are broadly fusiform, and are suggested plainly by POEPPIG's drawings of the immature mericarps of *S. peruviana*. It appears wholly probable that the fruits of *S. densiflora* and *S. peruviana* are no more than specifically distinct when mature;" e na diagnose do gênero *Secondatia* o fruto é dito como sendo: "follicles 2, apocarous, broadly fusiform".

Com o material que possuímos, agora, podemos resolver, definitivamente, esta questão.

As características florais, o hábito e demais aspectos morfológicos da espécie que estudamos, se enquadram, perfeitamente, no gênero *Secondatia*; o fruto, porém, tem a forma linear, cilíndrica, tal como consideraram SCHUMANN e BENTHAM & HOOKER. Assim sendo, e não havendo razões para afastar *S. Schlimiana* Muell.-Arg. do gênero em apreço, pelas razões já expostas, propomos a seguinte diagnose para os frutos de *Secondatia*:

Folliculi 2, apocarpi fusiformi-incrassati v. lineares, leviter torulosi, teretes, ventre dehiscentes; semina numerosa, oblonga v. linearia, compressa, apice basique attenuata tamen rostrata; apice coma decidua coronata. (Estampa n.º II).

*
* *

Secondatia Schlimiana Muell.-Arg.

MUELL.-ARG. LINNAEA 30:416 (1860); MIERS, Apoc. SO. Am. 227 (1878); WOODSON, Ann. Mo. Bot. Gard. 22:228 (1935).

Caule pouco rijo, ligeiramente puberulento-papiloso, quando muito jovem (6, pág. 228), tornando-se mais tarde glabro e conspicuamente lenticulado; fôlhas amplas, de ovais a ovado-elípticas, tendo de 4 ½ - 11 ½ cm (***) de comprimento (seg. WOODSON: 6, pág. 228, de 3.7-6.0 cm) e 2.0-5.4 cm de largura (seg. WOODSON: 6, pág. 228, de 3.7-6.0 cm) com ápice acuminado-subcaudado, base ampla, obtusa ou arredondada; glabras, membranáceas, tendo a mesma côr em ambas as faces ou levemente pálida na página inferior, com nervuras imersas e relativamente obscuras; pecíolos de 0.5-1 cm de comprimento; inflorescência subcorimbosa, terminal ou terminal e lateral, muito menor que as fôlhas que a subentendem, com inúmeras flores, cheirosas, pequenas e alvas; pedicelos de 0.3-0.8 cm de comprimento (seg. WOODSON: 6, pág. 228, de 0.2-0.4 cm), ligeiramente papilosos e glabros; brácteas ovado-oblongas, de 0.1-0.2 cm de comprimento, escamosas ou ligeiramente foliáceas; lacínios do cálice ovado-suborbiculares a ovado-agudos. (seg. WOODSON, 6, pág. 228, acentuadamente obtusos ou arredondados de 0.15-0.2 cm de comprimento), ligeiramente puberulento-papilosos, externamente, escamosos; corola hipocrateriforme, glabra externamente, com tubo de 0.7-0.8 cm de comprimento, pubescente na parte interna e com cerca de 0.17 de diâmetro na base, não conspicuamente dilatado na inserção dos estames, ligeiramente estreitado na abertura do tubo, e aí puberulento, com lacínios oblongos dolabriformes, obtusos ou arredondados, 0.9-1.2 cm de comprimento (seg. WOODSON 6, pág. 228, de 0.9-1 cm), glabros, reflexos ou divergentes; estames inseridos na parte inferior do tubo, tendo anteras de 0.4-0.45 cm de comprimento, levemente puberulentas no dorso; estigma de 0.19-0.2 de comprimento (seg. WOODSON, 6, pág. 228, 0.18-0.2 cm de comprimento), com estilete de tamanho quase igual ao da metade do estigma; ovário ovóide, de 0.1 de comprimento,

glabro; disco com lóbulos concrecidos na base, atingindo a metade do ovário ou ultrapassando-o. (seg. WOODSON, 6, pág. 228, atinge quase a mesma altura do ovário); *folículos 2, lineares, cilíndricos, ligeiramente torulosos, verrucosos, de 18-24 cm de comprimento, por 0.39-0.41 de diâmetro na parte média; sementes lineares, comprimidas lateralmente, com ápice atenuado ou ligeiramente rostrado, de 2.5-2.8 cm comprimento, tendo pincl de pêlos no ápice, amarelado, com 2-2.2 cm de comprimento* (Estampa n.º I).

*

* *

Folliculi 2, lineares, leviter torulosi, teretes, 18-24 cm longi, 0.39-0.41 lati; semina linearia, compressa, ápice basique rostrata, 2.5-2.8 cm longa, ápice coma 2-2 cm longa.

*

* *

Distribuição geográfica: Bolívia, Brasil: Amazonas, Manaus, Estrada do Aleixo, capoeira, 14-10-1941 (flores), 12-3-1943 (frutos), DUCKE 1199, J. Botânico 50.978.

REFERÊNCIAS

- 1 — ARGOWIENSIS, JOANN. MÜLLER. — *In Martius Flora Brasiliensis* 6:108 (1860).
- 2 — BENTHAM, G. e HOOKER, J.D. — *Genera Plantarum*, vol. II par 2:823 (1876).
- 3 — DE CANDOLLE, A.P. — *Prodromus Systematis Naturalis Regni vegetabilis* VIII: 445 (1844).
- 4 — MIERS, JOHN. — *On the Apocynaceae of South America.*
- 5 — SCHUMANN, K. in Engler e Prantl *Nat. Pflanzenfam* — 4.2:152 (1895).
- 6 — WOODSON, ROBERT E. JR. — *Studies in the Apocynaceae* IV. *The American genera of Echitoideae* in *Ann. of Mo. Bot. Garden* 22: 228 (1935).

(***) Os trechos grifados tem por finalidade realçar as principais diferenças que verificamos entre a nossa diagnose e a de WOODSON. Adotamos a mesma norma de descrição do autor americano, a fim de que as divergências sejam mais facilmente verificadas.